

# FORMAS DA REALIDADE SEGUNDO AS FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO

*Realidade e Protagonismo Relacional são energias que se tornam princípios ou linhas de força mestras que, acumuladas no sujeito, compõem a urdidura onde se amarra e amadurece a abrangência da Cidadania Cosmopolita.*

## INTRODUÇÃO

Realidade é um termo com múltiplas noções. Realidade pode significar o conjunto de entidades existentes fora do sujeito; é o mundo dos objetos. Também pode ser considerada segundo os instrumentos usados para o sujeito alcançar os objetos fora de si; é o ajuste que fazemos entre a imagem e a coisa e chamamos de verdade e verossimilhança. Por fim, Realidade é a experiência do sujeito ao interagir com o entorno. Esta última noção de Realidade é especialmente considerada pela Psicogenética.

Etimologicamente, *Realidade* é um termo originado do latim *res* que pode ser traduzido para a língua portuguesa simplesmente por *coisa*. Então, para o senso comum, a Realidade é tudo o que existe, seja ou não perceptível, acessível ou entendido, pela filosofia, pela ciência ou qualquer outro sistema de análise. De maneira muito simplificada, podemos encontrar a noção de Realidade como a qualidade de *res*, de coisa. De *res* vem real, ou seja, aquilo que tem formato de coisa, de entidade.

Jean Piaget, em seus trabalhos, pôde perceber que os cinco sensoriais é que fazem o primeiro elo do sujeito com os objetos e neles se faz a primeira experiência de Realidade, especialmente quando os sentidos entram em assimilação, provocando-se entre si, como abaixo descrito.

O indivíduo, a partir dos primeiros meses do nascimento percebe a Realidade do mundo que o cerca utilizando seus sentidos de forma isolada, num primeiro momento, e logo após, com os sentidos trabalhando em rede quando começam a se assimilar.

Para esclarecer o processo de assimilar-se, pode-se dizer que um sentido trabalha provocando o outro. O som, ao ser ouvido, provoca a visão para que busque o objeto sonoro, ou a visão de uma bela foto de uma tábua de queijos provoca o paladar. Um outro exemplo acontece quando se derruba um garfo de metal em uma mesa de madeira;

pode-se vê-lo caindo e ouvir seu barulho. Contudo, quando depois, simplesmente simula-se derrubar o garfo, pode-se ouvir o barulho sem que ele tenha realmente caído. Ou ainda, com os olhos fechados, escutando o ruído, se é capaz de vê-lo caindo. Isso significa que os sentidos estão trabalhando assimilados. Podemos ter a visão provocada audição, e a audição provocada pela visão. Assim Piaget expôs suas conclusões sobre como o sujeito alcança a si como um objeto entre os objetos do entorno.

## REALIDADE DE SER-AGIR REALIZANTE NO MUNDO OBJETAL

Na releitura de Piaget, a Psicogenética entendeu que somente após formar a *assimilação como nova ferramenta de interagir* é que a experiência de protagonizar a interação com objetos do entorno emerge na criança como senso de Realidade. A Psicogenética encontrou, outrossim, na *diacronia<sup>1</sup> cumulativa a guia para a maturação nas propriocepções dos humanos* – identidade, realidade, pertença, coprotagonismo, saciedade e reciprocidade. Para clareza de compreensão dividimos as diacronias ou tempos evolutivos das propriocepções em Ser-Agir Realizante no mundo Objetal, Ser-Agir Realizante no mundo relacional e Ser-Agir Realizante do cidadão cosmopolita.

Este primeiro estágio, de Ser-Agir Realizante no mundo objetal, tem dois momentos: de 0 a 6 anos e de 7 a 10 anos. Como relatado acima, o primeiro momento é de ações avulsas. O segundo momento é de protagonismo na intervenção sobre objetos. No fim desse momento, o indivíduo, como um todo, deve ser capaz de intervir no objeto, e não somente isso, o sujeito adverte essa intervenção. Já não é apenas o sujeito de uma reação ao objeto. Não é o objeto que pede uma ação do sujeito, mas é ele próprio que impõe uma ação ao objeto. É dessa interação que emerge a primeira autocepção de Realidade, de ser igual e pertencer ao entorno.

A Realidade, portanto, neste primeiro estágio, é também qualidade da interação. E ainda mais do que qualidade de uma ação, a Realidade emerge da interação entre o sujeito e a *res* como atributo do sujeito e autenticação de suas ações. Dessa maneira, a Realidade ganha importância e deixa de ser somente o produto da assimilação dos sensoriais para ser a ferramenta e conteúdo que garante inclusão do sujeito no universo do entorno; garantia da autenticação, como explicitação do processo de autenticação de sua pertença e igualdade ao entorno.

Como toda evolução humana é inscrita na teleonomia da natureza, a formação desta realidade é a ação programática a ser cumprida no primeiro estágio diacrônico de cada indivíduo, demarcado pela sede dos sensoriais, a Somestesia, como instância dominante e o psiquismo como instância subjacente. Por isso, a interação é quase mecânica e sua intencionalidade é intuitiva.

---

<sup>1</sup>Como é do senso comum, o ser humano é individualmente, evolutivo. Numa observação mais acurada, deve-se denomina-lo diacrônico, ou seja, para adquirir sua plenitude ele tem que, gradualmente, transformar a energia reservada em sua natureza, em linhas de força mestras, condensadas em estágios cumulativos evolutivos. Assim, cada humano só vivencia de sua natureza a energia que é transformada em forças mestras condensadas nos estágios sucessivos e cumulativos de sua maturação.

Portanto, o indivíduo nascido Interativo<sup>2</sup>, com predomínio da Somestesia em seu ser/agir, praticará espontaneamente e gratificado as ações programáticas do estágio e entrará no estágio seguinte com uma boa autocepção<sup>3</sup> de seu Protagonismo de Ser-Agir Realizante manifestada em seu bem estar nas situações mais variadas.

Já o indivíduo nascido Reflexivo<sup>4</sup>, tendo predomínio do Psiquismo em seu Ser-Agir Realizante, se não for obrigado pelas situações da vida e pelo seu entorno, a exercitar essas ações programáticas<sup>5</sup> próprias do regime da Somestesia<sup>6</sup>. Não conseguirá atingir uma boa autocepção do Protagonismo em seu Ser-Agir Realizante, manifestado na dificuldade de estar à vontade e fazer novas relações, principalmente com interativos. Esse é o déficit que essa pessoa leva para o próximo estágio diacrônico da evolução que, se não for saldado, causará uma nova dívida.

Em resumo, podemos dizer que o senso de Realidade começa no sujeito a partir da interação com os objetos, na assimilação de um sentido pelo outro. E esse senso de Realidade é tão natural e básico que se torna a função/propriocepção<sup>7</sup> que é garantia de todas as autocepções que emergem na diacronia da maturação humana.

## REALIDADE DE SER-AGIR REALIZANTE NO MUNDO RELACIONAL E DE COPROTAGONISMO

Após os 10 ou 11 anos, o sujeito entra para o segundo estágio do desenvolvimento, que é demarcado como de transição e conflito entre o regime somestésico e o regime psíquico aflorando. O sujeito nesse período agrega ao protagonismo da interação o protagonismo da interrelação; o agir é mecânico-químico, com intencionalidade explícita, visando não apenas objetos, mas outro sujeito e protagonista. Eles podem interrelacionar-se porque a maturação metabólica reverbera por todos os sistemas do organismo preparando a capacidade de um sujeito intervir na motilidade do outro.

As estruturas químicas sempre existiram, mas a maturação etária do metabolismo púbere-adolescente ocorre aceleração da energia biológica que propicia ao Psiquismo manifestar sua articulação e hibridização da energia humana. Por isso a identidade do sujeito, antes limitada a si próprio e ao seu exterior imediato, agora

---

<sup>2</sup> *Se ao metrificar o comportamento de uma criança percebemos que ela possui um bom senso de igualdade, um sentimento de igual, concluímos que essa criança é Interativa* (XAVIER JR., Joaquim Ferreira – artigo publicado em <http://www.vesper.org.br/upload/arquivos/1477652608.pdf>)

<sup>3</sup> Conhecimento ou percepção advertida que um indivíduo tem de si mesmo em relação aos objetos que o cercam.

<sup>4</sup> ...ao se perceber um distanciamento da criança em relação aos objetos, o que se está metrificando é o déficit do senso de realidade nessa criança, indicando ser ela uma criança Reflexiva (XAVIER JR., Joaquim Ferreira – artigo publicado em <http://www.vesper.org.br/upload/arquivos/1477652608.pdf>)

<sup>5</sup> Passos programáticos ou ações programáticas dos regimes diacrônicos da evolução são aquelas que concretizam a teleonomia sazonal da natureza.

Ver <http://www.vesper.org.br/upload/arquivos/1473273387.pdf>

<sup>6</sup> Somestesia: biologia experimentada pelo ser humano vivo. É o conjunto, o aparelho humano baseado na biologia propriamente dita, mas acelerado pelo Psiquismo.

<sup>7</sup> Propriocepção: operação neurofisiológica humana sumariante. Ela finaliza e consome o funcionamento do Sistema Nervoso Central. É de propriocepções que se constrói o tecido do “ser” e do “estar” humanos.

expande-se e inclui o outro. Antes esse sujeito era uma criança incluída pela família, agora, adolescente, protagoniza: é ele quem inclui.

Nesse período, começa a Realidade relacional. O sujeito interagindo como um todo a respeito dos objetos e dos sentimentos de outros indivíduos em torno dele, sua experiência relacional entra em processo de completar-se e emergir como ligações e vínculos que ele deseja e estabelece.

O sujeito nascido interativo deve chegar a esse regime da maturação com uma boa propriocepção de Realidade, o que lhe possibilita sentir-se protagonista nas relações com os outros, em sua turma e nos vínculos com outros sujeitos. Nesse regime, o igual, que era apenas objetual se torna um igual de relação para relação, de protagonista para protagonista.

Já o indivíduo nascido reflexivo, que não tenha exercitado seu aparelho complementar e que, portanto, tenha trazido consigo um déficit em sua autocepção da Realidade, não se sente protagonista, mas apenas um figurante nas relações. Ao não interagir integralmente ele experimenta déficit quando pensava repor o que faltava.

## REALIZADE DE SER-AGIR REALIZANTE DO CIDADÃO COSMOPOLITA

O terceiro estágio de maturação da identidade do sujeito ocorre quando o metabolismo atinge seu mais alto patamar e as sinapses no Sistema Nervoso Central tornam-se mais organizadas pela encapsulação dos neurônios pela mielina<sup>8</sup>. Toda esta modificação do metabolismo e das sinapses, que foi começada na puberdade, é a intervenção ampliada do Psiquismo sobre a Somestesia. a Somestesia já é a biologia animal acelerada pelo Psiquismo desde o embrião, valendo o axioma: quanto mais acelerada, mais acelerável. Produziu-se assim a maturação que permite ao jovem adulto a coerência lógica e a congruência nas decisões. A propriocepção da prontidão do centro motor conectada com a coerência do campo lógico resulta no senso de responsabilidade produtiva, de estabilidade dos vínculos e de ordenamento existencial do Cidadão Cosmopolita. Ainda mais, estas maturações metabólica e neuronal estão sustentadas e contam com um sistema muscular com todas as aferências motoras produtivas em prontidão para agir. Por isso, neste estágio, os sistemas estratégicos metabólico e nervoso central podem emaranhar-se com os humanos de todas as culturas, mesmo com baixo código ou provocação.

Releva considerar que a maturação para o emaranhamento de reciprocações altas se apoia predominantemente no psiquismo, mas necessariamente sua acumulação só se completa como revérbero da Somestesia, ou mais concretamente, como plataforma reverberante do metabolismo dos vínculos, dos hormônios que iniciaram o segundo estagio na puberdade e se completaram principalmente no oxitoceno. Nesse

---

<sup>8</sup> A mielinização do neurônio é a cobertura dos axônios dos neurônios por uma bainha de mielina, que é uma substância lipídica que isola a membrana celular do neurônio. Esse fenômeno possibilita com que o impulso nervoso seja conduzido muito mais rapidamente do que em um axônio não mielinizado.

emaranhamento mais alto captura-se e se reciproca vivência advertida pelo sujeito como eliciada por seu diferencial de identidade.

Essa vivência aí produzida é marcada pela chancela de opção livre, de escolha autônoma. Vale dizer, portanto, que esse emaranhamento ocorre no mais secreto do espaço interno de cada sujeito, que antes é um “buraco negro”, mas se torna reciprocável pela transparência que adquire para poder emitir-se ou expressar-se. E só é capturável por outro sujeito que esteja num espaço desse mesmo nível e exposto com a mesma transparência.

Importa repetir que é para essa performance que se destinam as acumulações da maturação, por isso o sujeito tem muito mais posse de sua identidade quanto mais tem propriocepção de ser livre nas suas escolhas e de ser transparente nas inter-relações.

A história do emaranhamento<sup>9</sup> começa antes da puberdade; na puberdade o emaranhamento, valendo-se das estruturas de protagonismo, torna-se fator de emoções e inter-relações. Ao entrar no estágio cosmopolita, o sujeito leva seu emaranhamento à velocidade só possível ao Psiquismo. A realidade do Sistema Pessoa é iniciada no Ser-Agir Realizante Objetal, ampliada no Ser-agir Realizante Relacional e completada pelo Ser-Agir Realizante do cidadão cosmopolita. O emaranhamento é o processo constante que sustenta a diacronia do Ser-Agir Realizante da pessoa.

Contudo, para melhor se compreender o Ser-Agir Realizante Cosmopolita, é oportuno fazer uma recapitulação dos estágios anteriores da maturação do indivíduo, obtendo-se assim uma visão mais ampla de como o sujeito chega a essa estrutura.

A atividade do primeiro estágio, da Realidade objetal, é biomecânica-perceptiva (objetos - sensoriais). Quando se forma a assimilação, essa atividade mecânica começa a tornar-se bio-mecânica-perceptivo-intencional, ainda com modificação metabólica pouco perceptível dos sentidos, mas com perceptível mudança do sujeito, que começa a manifestar intencionalidade. A atividade do segundo estágio, da Realidade relacional, é metabólica e psíquica, mas sua força de Realidade só acontece neste estágio por acumulação do estágio anterior, no qual foi apurada a Realidade do objeto e a do sujeito comosendo objeto entre objetos. É essa Realidade do sujeito objeto que é estendida ao protagonismo dos sujeitos na Realidade relacional.

A gratificação de ser objeto o sujeito aprendeu quando decodificou a provocação mecânica do objeto. Quando sentiu no olho a provocação da luz, no ouvido a provocação do som, no nariz o odor, na língua o paladar e na pele a maciez, a aspereza. Em suma ele decodificou como gratificação de ser objeto o agir teleonômico. E quando ele se vê um objeto, emerge a propriocepção da capacidade de provocação e gratifica-se de provocar o objeto. Essa é a primeira sensação de ser real.

Na experiência relacional emerge fortemente a experiência de ser sujeito. Não é mais o objeto o provocante, mas agora, já protagonista, emerge nele o senso do diálogo

---

<sup>9</sup> [Anexo I - Emaranhamento](#)

interprovocativo, emerge a inter-relação. O diálogo começa no *stand by* metabólico da Somestesia e ganha horizonte na intencionalidade psíquica. O sujeito adverte que é provocado e ele mesmo provoca intencionalmente. Por isso o estágio é relacional. Os parceiros do diálogo inter-relacional são dois advertentes interagindo sobre suas experiências. Por isso é que se entende que desses fatores não emerja a qualidade de real, porque não se trata de coisas interagindo enquanto coisas, mas enquanto advertentes.

A Realidade objetual estendida pelo diacronismo acumulativo à atividade metabólico-psíquica é que produz a propriocepção da autenticidade do protagonismo relacional, tanto na transparência da própria provocação ao outro como na decodificação da provocação do outro sobre si. O sujeito é co-protagonista a partir daí, e só percebe a realidade do protagonismo se ele estiver ancorado na realidade objetual. Por si só, a atividade relacional é eivada de obscuridades que não existem na atividade objetual, que é mecânica.

Feita, pois, a recapitulação acima proposta, entende-se que a Realidade no estágio do Ser-Agir Realizante do cidadão Cosmopolita é a mesma Realidade objetual, que foi estendida ao estágio relacional e é pretendida pelo mesmo diacronismo acumulativo ao terceiro estágio.

As condições físicas citadas para o primeiro e o segundo estágios são marcadamente biológicas, ou seja, a intervenção do Psiquismo parece não se refletir nelas. Mas, o desempenho evolutivo dos sensoriais e do metabolismo somado à abertura do horizonte relacional demonstram clara intervenção do Psiquismo. No terceiro estágio, a intervenção das condições físicas são menos observáveis sobressaindo a intervenção do Psiquismo pela intencionalidade dos comportamentos.

Consideram-se condições físicas da maturação dos estágios tanto sua formação biológica, como a plenitude de suas funções. Sem essa plenitude o sujeito não consegue um Ser-Agir Realizante que autentique a propriocepção de sua identidade. Como exemplo, uma criança que, por sua afinidade com o movimento, não tenha o mínimo de concentração para planejar suas ações. Ou outra criança, que por sua afinidade com planejamentos não exerça suas afinidades com movimentos e seja demais seletiva na interação com os objetos. Suas funções e competências lhes parecerão apenas possibilidades e eles não se sentirão reais e realizados nas ações de cada estágio.

Ao nascido Reflexivo, a dificuldade de protagonismo interativo no primeiro estágio vai dificultar a recepção da modificação metabólica etária como maturação. Ela vai ser tomada como oportunidade para ele encontrar em si um novo espaço de mistérios e segredos. Desperta-se o desejo maior de enturmar-se e de criar vínculos, mas lhe faltam estratégias operatórias na autocepção de seu Ser-Agir Realizante. Os Reflexivos, cujo senso de realidade não foi completado pela gratificação na produção, embora tenham forte senso relacional não tendo eficiência produtiva, não usufruem toda a gratificação nos trabalhos colaborativos.

Já o indivíduo nascido Interativo, que desde o primeiro estágio não desenvolveu a capacidade de disciplina no adiamento de recompensa, com todo interesse por intervenções sem adequada preparação tratará a nova capacidade interrelacional como instrumento de mero interesse subjetivo. Os nascidos Interativos, cuja maturação produtiva não foi adequadamente desenvolvida, não têm gratificação na produção colaborativa e têm pouco senso de solidariedade na partilha dos bens.

Em resumo, o senso de Realidade, que inaugura os estágios de autocepção da identidade torna-se, pela dinâmica cumulativa inerente aos processos evolutivos, o marcador que autentica o protagonismo relacional do estágio seguinte. Ambos, Realidade e Protagonismo Relacional são energias que se tornam princípios ou linhas de força mestras acumuladas no sujeito compõem a urdidura onde se amarra e amadurece a abrangência da Cidadania Cosmopolita.

O estudo da capacidade de duas partículas, como dois elétrons, por exemplo, ainda que distantes um do outro, poderem se relacionar, de maneira que aquilo que aconteça a uma seja refletido na outra já era presente na época de Albert Einstein, que chamou essa característica de “ação fantasmagórica à distância”, propondo, inclusive, uma hipótese matemática para esse fato, que ficou conhecida como Paradoxo EPR, ou Einstein, Podolsky e Rosen, publicado em 1935 e nos anos seguintes, essa característica das partículas, conhecida também como Emaranhamento Quântico, foi mais e mais comprovada pela ciência e encarada como um recurso disponível na natureza, assim como a energia.

O processo de emaranhamento e seus efeitos fantasmas parecem os precursores rudimentares do “emaranhamento neuroquímico” dos humanos. Os gêmeos univitelinos, por exemplo, têm Sistema Nervoso Central (SNC) em estado de emaranhamento e o que se focaliza aqui é diretamente o processo que instala o emaranhamento nos SNC diferentes, o canal neuroquímico que viabiliza os processos de interação. O Emaranhamento, para a Psicogenética, é o processo básico de ligação das energias de aparelhos comunicativos.

A noção do Emaranhamento em Psicogenética é uma síntese do conceito do emaranhamento proposto pela Física com o princípio da expressividade de Jean Piaget. O suíço, em seus estudos, comprovou em suas observações, que entre o adulto e a criança forma-se um processo quando aquele intenciona transmitir uma vivência dele à criança, transmitindo mais do que uma simples informação, mas sim uma experiência vivida pelo adulto. E ao fazer essa verificação por observações, Piaget criou o termo “expressividade”. A Psicogenética vê o fundamento dessa “expressividade” de Piaget na fusão de energias entre cérebros por mediação da expressividade inter-humana. É a modelagem de um cérebro por outro.

O mais avançado e complexo similar do “emaranhamento dos átomos” é o processo de interação do SNC da mãe gestante e o SNC do feto. Quando a ativação do ambiente físico sobre a genética do feto chega à maturação das circunvoluções do córtex cerebral, suas regiões cerebrais entram em “estado pré-pessoal”: formou-se o canal de interações neuroquímicas específicas dos humanos. Esse estado pré-pessoal se consuma como estado pessoal quando ele praticar sua primeira “comunicação” com a mãe, através de ativações que continuarão sua “expressão genética”<sup>10</sup>.

Comparando o Emaranhamento dos Átomos com o Neuroquímico, ambos possuem um campo físico de interligação: à fibra ótica no emaranhamento dos átomos equivale o campo orgânico gestacional no emaranhamento neuroquímico. Ambos

---

<sup>10</sup> XAVIER, JR., Joaquim Ferreira. *Psicogenética Educacional*, VespER Editora, 2006.



resultam uma “fisionomia” comum: à fisionomia própria dos átomos equivalem os quadros químicos mãe-feto assemelhados por reprodução de sinapses através do campo gestacional; os genes da expressividade-imitação/reprodução são os rudimentos inter-relacionais da espécie. Ambos produzem um tipo de efeito espelho: nos átomos emaranhados instala-se um paralelismo mecânico; nos “quadros neuroquímicos emaranhados” instalam-se posturas semelhantes frente a eventos similares.

A transmissão e a semelhança genética gera nos demais mamíferos conexões pontuais das sinapses entre seus sistemas nervosos, através de emaranhamento neuroquímico rudimentar. Nos humanos, o emaranhamento neuroquímico é avançado, é institutivo da personalidade e é requerido na reciprocidade<sup>11</sup>, a mais alta forma de inovação.

O Sistema Nervoso Central, que trabalha através de sinapses elétricas, isto é, por ação de elétrons, também traz consigo essa qualidade de emaranhamento quando, ao coincidir, em sua estrutura, com uma constituição semelhante à de outro elétron é capaz de copiar em si a informação de outro SNC. E não somente isso ocorre no nível dos elétrons, como também nos quadros químicos que atuam no indivíduo.

Por exemplo, o bebê, provocado, começa por imitar os quadros químicos cerebrais do adulto, e ao reproduzi-los em seu cérebro, somatiza em emoções a “expressividade” que o mobilizou. A “expressividade” é, pois, imitada, copiada e somatizada pelo bebê.<sup>12</sup>

Imitando “expressividades” do ambiente, o sujeito reproduz no próprio cérebro o cenário químico para essas mesmas expressões: o bebê, por exemplo, vê a expressão da emoção e pela Imitação cria as estruturas para reproduzir em sua face, a mesma expressão.

A estrutura dos nervos aferentes é mobilizada pela expressividade surpreendente, transmitindo-a ao cérebro, já em prontidão com química e circuitos neurais para copiar o cenário fisiológico da expressividade, reproduzindo em si uma imagem condizente e satisfatória à mobilização provocada. Propriocaptados, os circuitos retornam como emoções reproduzidas e fonte de comportamentos pessoais. Esse processo é o que a Psicogenética nomeia “Emaranhamento”, e que dá ao ser humano a possibilidade infinita de desenvolver-se ao interrelacionar-se com seus semelhantes.

---

<sup>11</sup> Reciprocidade é a propriocepção interacional que consoma a homeostase do Sistema Pessoa. A reciprocidade é também o processo para a auto-renovação: um sujeito tem uma experiência e a expressa; o outro a recebe, a empatiza e se modifica ao experienciá-la; então emite a experiência modificada; o primeiro sujeito a recebe e se modifica ao empatizar a mensagem. E assim o processo de reciprocidade vai renovando os sujeitos em torno dum fato inicial.

<sup>12</sup> XAVIER JR., Joaquim Ferreira. *A Psicogenética Demarcando os Processos da Vida*, VespER Editora, 2004.